

ABASTECIMENTO

Chuva forte não afasta risco de racionamento

Marcio Fernandes/AE

Níveis dos reservatórios em situação mais preocupante pouco melhoraram ontem

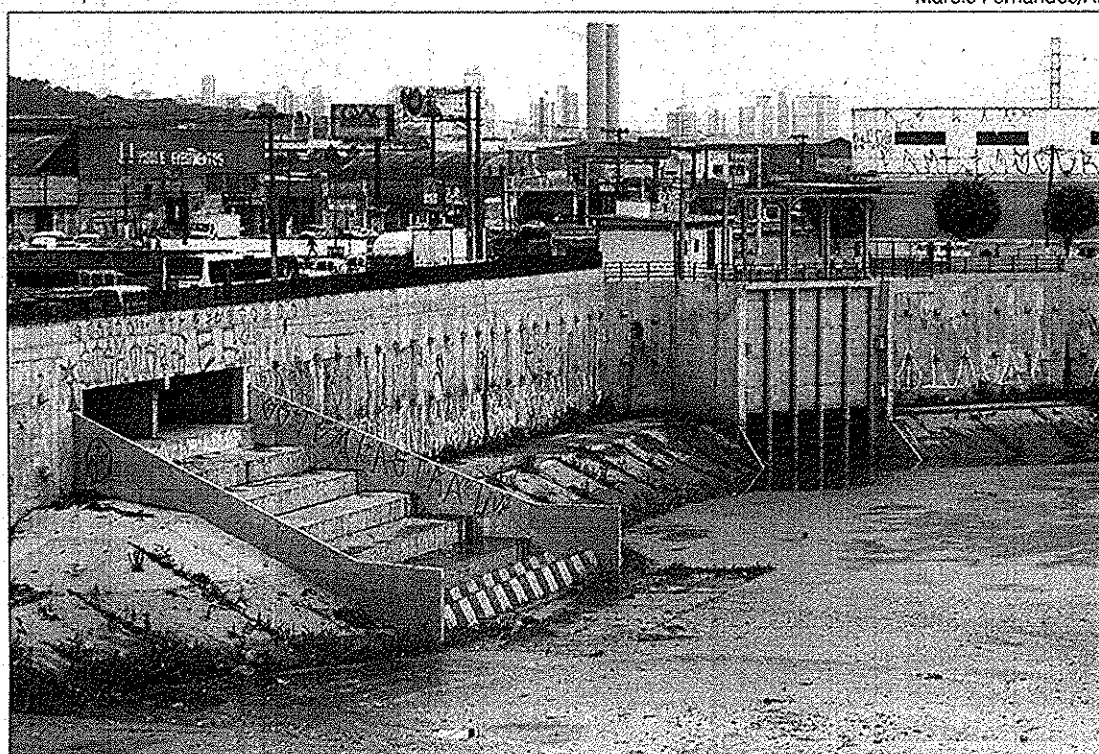
MAURO MUG

A forte chuva de quinta-feira, que provocou precipitações de até 30 milímetros e alagamentos em bairros de São Paulo e do ABC, melhorou pouco a situação dos reservatórios dos Sistemas Alto Cotia e Cantareira. "Não foi suficiente para afastar o risco de racionamento", afirmou o engenheiro Amauri Pollachi, gerente de Controle e Distribuição da Sabesp. "Choveu muito onde não precisava, em vez de atingir os mananciais críticos."

No Sistema Rio Grande, que está em boas condições, choveu 31,3 milímetros. O reservatório abastece 1,3 milhão de pessoas em São Bernardo, Diadema e parte de Santo André. Já o Alto Cotia recebeu nos dez primeiros dias deste mês 3,3 milímetros, somados os 2,4 de anteontem. "Isso significa que choveu 2,5% dos 123 milímetros históricos", disse Pollachi. No Cantareira, choveu 6,2, acumulando 37,3 milímetros. "Ou seja, só 28% do que é necessário." Pollachi afirmou que a chuva reduziu a intensidade de esvaziamento dos reservatórios. "O Cantareira vinha perdendo 0,4 ponto porcentual por dia. Passou para 0,1."

Mas a situação deve agravar-se. A previsão é de que só voltem a cair temporais nos dias 21 e 22. "Amanhã (hoje), pode haver chuvas moderadas, com tendência de diminuição até quarta-feira, iniciando uma semana de sol", disse o meteorologista Alexandre Nascimento, da Climatempo.

Aricanduva - Conforme a chuva aumentava anteontem, moradores e comerciantes das margens do Córrego Aricanduva, na zona leste, ficavam apreensivos. "O nível chegou perto de transbordar", disse a dona de casa Maria de Fátima Silva e

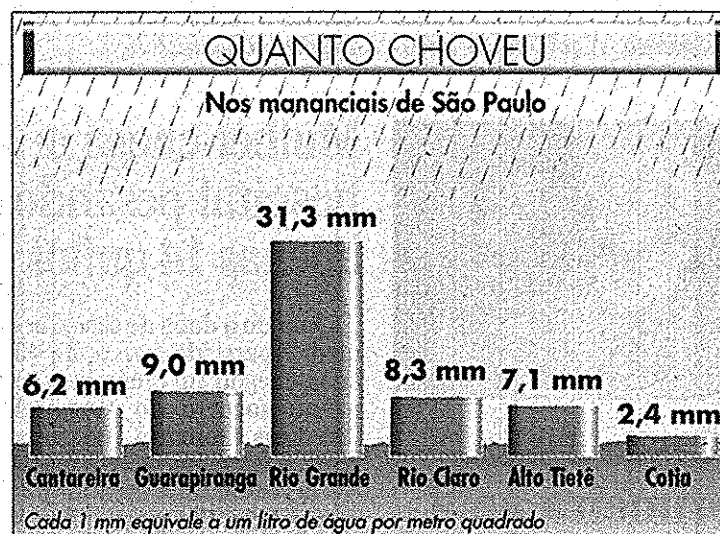


Piscinão na Avenida Aricanduva: Prefeitura diz que vem cumprindo com a limpeza necessária

Souza, moradora da Rua Costeira, onde foi construído um dos oito piscinões da Bacia do Aricanduva. "Acho que isso não vai resolver", disse a dona de casa Andrea Rodrigues.

A Secretaria de Infra-Estrutura Urbana (Siurb) não tinha acesso a informações ontem, pois o prédio estava sendo dedetizado. A Secretaria de Subprefeituras informou que as metas de trabalho estão sendo cumpridas. Segundo dados de julho, 70% dos 1.200 quilômetros de margens de córregos foram limpos, assim como 279 mil das 370 mil bocas-de-lobo e 60% dos 2.800 quilômetros de galerias. "A população pode ajudar, não jogando lixo em córregos", disse o chefe da Assessoria Técnica de Obras e Serviços, Sérgio Aparecido Pereira.

Defeito - Por causa de defeito em duas bombas de captação de água, a prefeitura de Brodowski decretou estado de emergência. O problema deve ser solucionado segunda-feira. (Colaboraram Iuri Pitta, Bárbara Souza e Brás Henrique)



Fórum: água não pode ser privatizada

PORTO ALEGRE - A água não deve ser privatizada nem entrar nas negociações da Organização Internacional do Comércio, da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) e de tratados comerciais. A recomendação é da Carta de Porto Alegre, documento do Fórum Internacional das Águas, que terminou ontem.

O documento lembra que "já são inúmeros os exemplos de esgotamento de reservas naturais por gestões predatórias, calcadas na busca irresponsá-

vel de lucro transitório".

O ministro das Cidades, Olívio Dutra, disse que o governo vai retirar do Congresso o projeto de lei que admite a entrega da operação dos serviços a empresas particulares, mas quer a parceria do capital privado. Dutra não deu detalhes de como seriam os acordos, mas a idéia é não dar às empresas o controle das tarifas. O ministro admitiu a possibilidade do subsídio como forma de tornar a água e o tratamento de esgotos mais acessíveis. (Elder Ogliari)

Desperdício agrava escassez de água, diz Washington Novaes

Jornalista especializado alerta também para riscos maiores de inundação

EVANILDO DA SILVEIRA

Todos os anos, São Paulo enfrenta os mesmos problemas: escassez de água no inverno e inundações no verão. Em parte, as causas disso estão no próprio clima, pois chove menos no meio do ano que no fim. A ação do homem, porém, contribui para o agravamento desse quadro.

Segundo o jornalista especializado em meio ambiente Washington Novaes, o desperdício e o mau uso da água contribuíram para sua escassez, assim como a impermeabilização do solo ajudou a tornar as enchentes

mais graves. A seguir, os principais trechos da entrevista de Novaes, que falou ao Estado de sua casa, em Goiânia:

Estado - Todos os anos, São Paulo sofre com a falta de água no inverno e enchentes no verão. Por que isso ocorre?

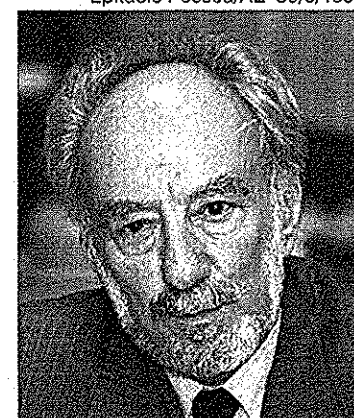
Washington Novaes - No primeiro caso, são várias as causas. Uma das principais é o desperdício. As redes de distribuição no Brasil são antigas. Em média, há perda de 40% entre a estação de tratamento e o ponto de consumo. Embora São Paulo tenha feito uma manutenção de sua rede, ainda perde parte considerável de sua água tratada. Outra causa é o fato de que a cidade não pode usar a que corre em seu território. Só a

do Tietê seria suficiente para abastecer São Paulo, mas ela não pode ser aproveitada. Há ainda um terceiro fator, que é a mudança no regime de chuvas. É um fenômeno novo e ainda pouco conhecido. Mas observa-se a diminuição das chuvas prolongadas. Agora, ocorrem pancadas fortes com grande intervalo entre elas.

Estado - E quanto às enchentes, por que elas são tão intensas?

Novaes - Um dos principais motivos é a impermeabilização do solo. A água não tem onde se infiltrar, então, tem de correr para os fundos de vale, onde estão os rios. O problema é que eles já estão sobrecarregados, por causa do assoreamento. Eles

Epitacio Pessoa/AE-30/6/1999



Novaes, especialista em ambiente

recebem mais água num leito menor. O clima também ajuda a aumentar as enchentes. Aqui também entra a mudança do regime das chuvas. As cidades contribuem para isso. Elas

são ilhas de calor e formam regiões de baixa pressão, que atraem as pancadas.

Estado - O que poderia ser feito para solucionar ou amenizar esses problemas?

Novaes - A escassez poderia ser amenizada com manutenção da rede de distribuição. Deveria ser adotada ainda a cobrança pelo uso da água. Quanto às inundações, o jeito é aumentar a permeabilidade, com uma lei que obrigue a deixar parte do terreno permeável.